

Mandioca

SETEMBRO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de agosto/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,67 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,28 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de 2,5%, influenciados pelo aumento tanto de área, que deverá crescer cerca de 2,2%, quanto de produtividade, cuja estimativa de aumento é de 1,43%.

O cenário é bem mais positivo do que o observado em 2022 em relação à produtividade, que recuou cerca de 1%. Já a área plantada aumentou no ano passado, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, porém a produção ainda foi menor exatamente em virtude da queda de produtividade.

Portanto, as estimativas para 2023 vem apontando uma dinâmica mais favorável para a cultura com relação aos últimos anos, onde deverão ser observados ganhos tanto em relação à área, quanto à produtividade, o que será responsável pelo crescimento da produção brasileira.

A fim de entender melhor os ganhos esperados para 2023, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito à distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

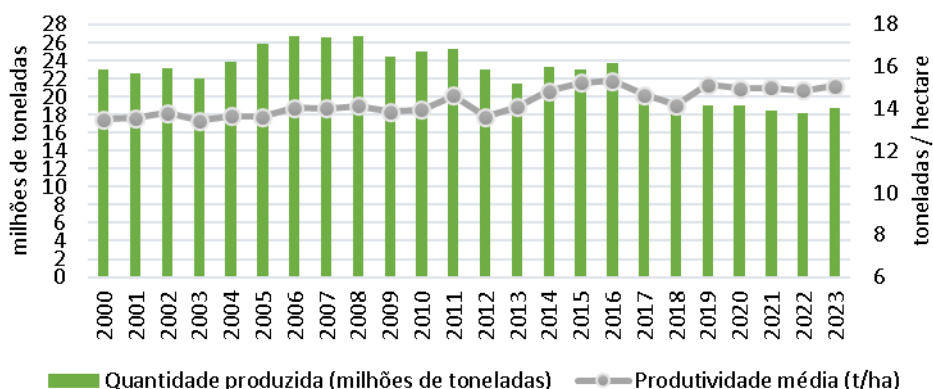
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo esta destinada, principalmente, à fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assumam uma dinâmica particular. Em 2023, o estado deverá ser o responsável por quase 22% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado no outro pólo do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada à fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na produtividade de 24,18 t/ha frente às 14,76 t/ha do primeiro colocado.

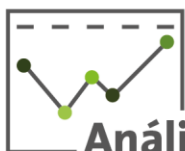
Em 2023, o Paraná deverá produzir equivalente a 17,62% da produção brasileira de raízes de mandioca, em uma área de 135.500 hectares. Já o Pará, que detém uma área plantada de quase o dobro (276.079 ha), terá uma abrangência maior em apenas 5%, exatamente por conta da baixa produtividade.

Em terceiro e quarto lugar aparecem o Mato Grosso do Sul e Bahia, porém bem distantes dos primeiros colocados, com apenas 6 e 5%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar a importância do Mato Grosso do Sul no que diz respeito à produção de fécula, figurando como importante produtor e exportador.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de setembro/2023



Análise MENSAL

Mandioca

SETEMBRO DE 2023

2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que dificultaram a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, graças a melhora nas condições climáticas e o maior interesse pela colheita, diante da necessidade

de liberação das áreas para o plantio da nova safra, o que levou ao aumento da oferta de raízes, porém num primeiro momento sem impactos sobre os preços, que continuaram subindo.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes que levou ao aumento gradativo do nível de estoques.

De modo geral, pode-se afirmar que setembro deu continuidade a este movimento, entretanto foram observados ligeiros incrementos de preços, especialmente em relação a farinha, o que inclusive já vinha ocorrendo desde julho no Norte e Nordeste.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Variação anual	Variação mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	698,59	909,28	931,35	33,32%	2,43%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	797,75	642,44	572,19	-28,27%	-10,93%
Pará	R\$/t	429,44	855,64	834,60	94,35%	-2,46%
Paraná	R\$/t	958,68	733,72	631,23	-34,16%	-13,97%
São Paulo	R\$/t	844,72	661,51	646,34	-23,49%	-2,29%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	4.810,62	3.603,76	3.280,84	-31,80%	-8,96%
Paraná	R\$/t	4.827,77	3.871,60	3.561,68	-26,23%	-8,00%
São Paulo	R\$/t	4.752,07	3.886,06	3.505,19	-26,24%	-9,80%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	172,32	230,50	237,52	37,84%	3,05%
Pará	R\$/50Kg	262,96	393,08	428,77	63,06%	9,08%
Paraná	R\$/50Kg	165,96	154,66	141,89	-14,50%	-8,26%
São Paulo	R\$/50Kg	160,71	157,89	141,95	-11,68%	-10,10%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	173,26	157,85	144,41	-16,65%	-8,51%
São Paulo	R\$/50Kg	198,09	238,20	235,46	18,87%	-1,15%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

2.1 RAZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada em 2022. Já, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e queda na região Centro Sul.

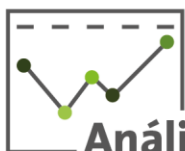
Em setembro, foram intensas as quedas de preços, em virtude do mercado pouco movimentado, o que levou a diminuição da procura pelas raízes, enquanto os produtores seguiam interessados pela comercialização a fim de se capitalizar.

O destaque foi o estado do Paraná, onde os preços cederam 13,97% em relação a agosto, seguido pelo Pará, cuja variação negativa foi de

quase 11%. Apesar disso, no caso do Pará que vinha acumulando altas sucessivas em 2022, a variação anual ainda ficou positiva e bastante elevada, aproximadamente 95%.

Esse movimento de redução dos preços no estado, vem sendo influenciado, principalmente pelo término do inverno amazônico que prejudica a colheita e reduz a produção.

Na Bahia, que ao lado do Pará liderou as altas de preços em boa parte de 2022, vinham sendo observadas reduções. Entretanto, os preços voltaram a subir desde agosto com incremento mensal de 2,4%.

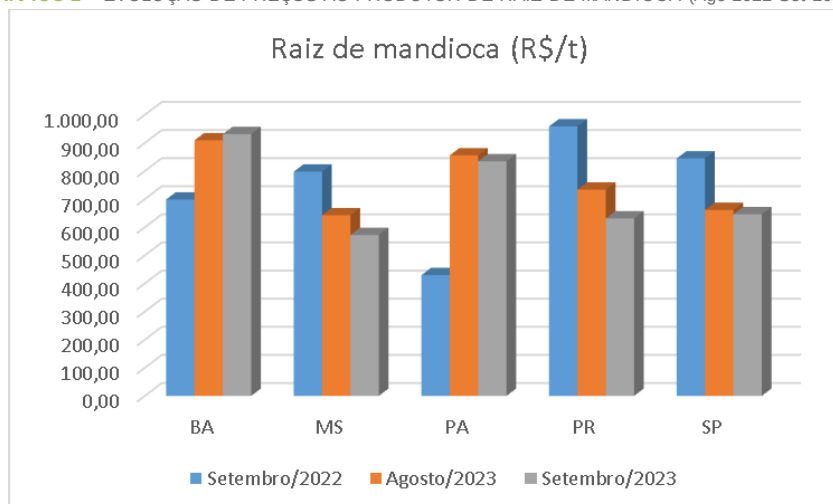


Análise MENSAL

Mandioca

SETEMBRO DE 2023

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (Ago 2022-Set 2023) (R\$/t)



Fonte/elaboração: Conab.

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Com a melhora na oferta de raízes a produção de fécula esteve favorecida em 2023, já tendo ultrapassado o total produzido em 2022. Com isso a disponibilidade de fécula para o mercado aumentou, entretanto o consumo não acompanhou este movimento.

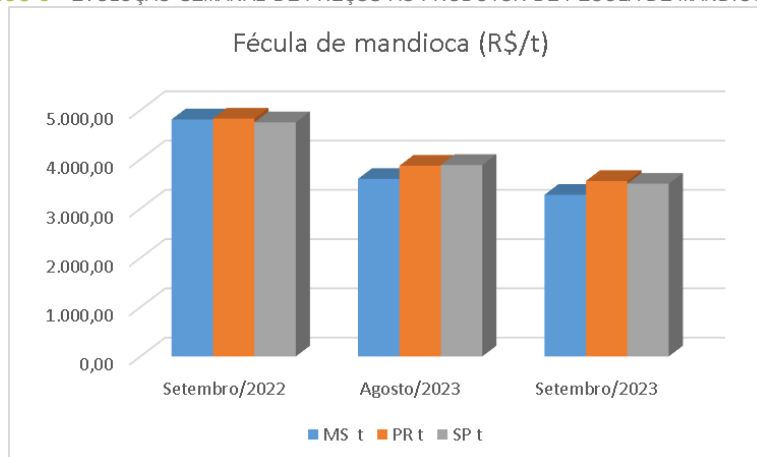
Em setembro, o volume de fécula comercializado foi pequeno, diante do mercado pouco aquecido, principalmente a indústria que ainda encontrava-se abastecida pela existência de estoques disponíveis.

Diante deste cenário, os preços recuaram mais uma vez, em média 8,5% com relação a

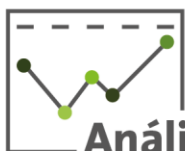
agosto e cerca de 27% no comparativo com o mesmo período de 2022.

Novamente o destaque com as maiores reduções de preços foi o estado de Mato Grosso do Sul, cuja variação anual negativa foi de 31,8%.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.



Mandioca

SETEMBRO DE 2023

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

Em agosto foi observada lentidão nos negócios, influenciada pelo aumento dos estoques de farinha.

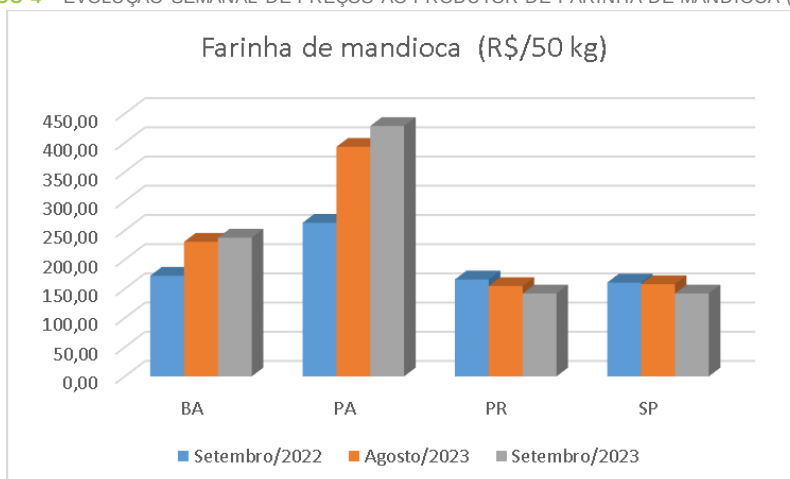
Setembro veio dando continuidade a este movimento, com poucas alterações de movimentação no mercado. Essa dinâmica pressionou as cotações da farinha, especificamente na região Centro-Sul.

Já no Norte e Nordeste do Brasil, que apresentam outras dinâmicas de mercado em relação a farinha, os preços continuaram subindo, principalmente em virtude da demanda

dentro das próprias regiões que permanece alta em praticamente o ano todo.

Apesar disso, no Pará os preços vêm reduzindo consideravelmente nos últimos meses, sendo a mudança de caráter sazonal, causada pelo término das chuvas e início do verão amazônico, o que favorece a colheita.

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA Deral (PR). Elaboração: CONAB.

2.4 BALANÇA COMERCIAL

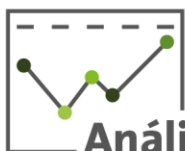
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

Durante junho foram exportadas 1,5 mil toneladas, valor próximo ao observado nos dois meses anteriores, encerrando o trimestre com média mensal de 1,6 mil toneladas, o que representa praticamente a metade da média mensal do primeiro trimestre de 2023.

Em agosto, o volume de fécula exportado havia caído um pouco, agora ele voltou a subir, tendo sido enviadas ao exterior mais de 1,69 mil toneladas de fécula, se aproximando do patamar de julho, que até agora foi o mês com maior volume exportado durante o segundo semestre. A receita obtida foi de US\$ 1.709.144, tendo voltado a crescer não apenas pelo aumento do volume exportado, mas também do aumento do preço de comercialização.

Isto vem influenciando fortemente o saldo positivo da balança comercial brasileira. Na verdade, ocorre que o preço de comercialização no mercado externo vinha crescendo desde novembro, entretanto a partir de maio começou a apresentar oscilações, provavelmente influenciadas pela queda na taxa de câmbio.



Mandioca

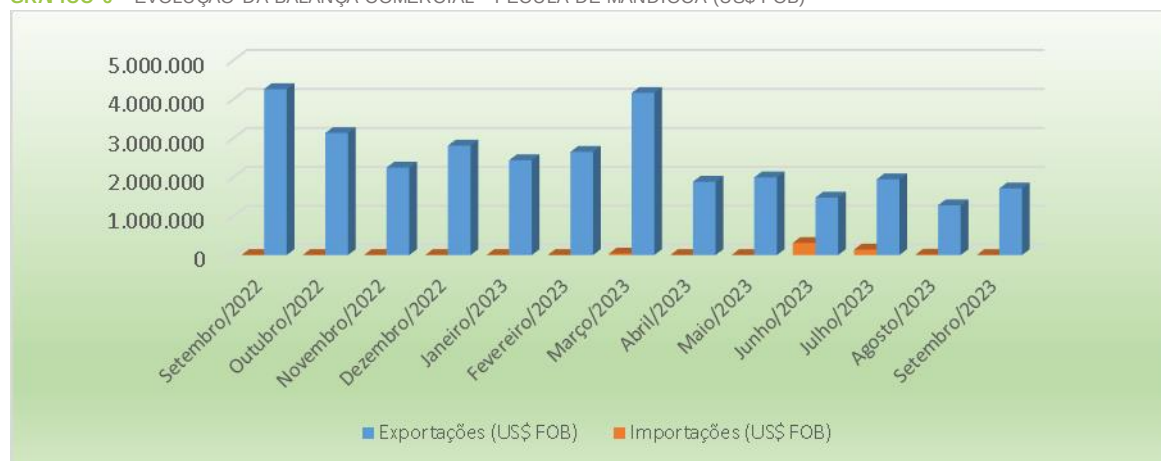
SETEMBRO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Setembro/2023	1.709.144	1.696.489	0	0	1.709.144	1.696.489
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá crescer este ano diante das perspectivas positivas para a nova safra.

A Tailândia é líder absoluta na exportação mundial de fécula, no entanto, assim como os demais países asiáticos, comercializa praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Portanto, o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, EUA e América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, que lhe confere vantagens logísticas.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, que foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022. Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após o período de altas sucessivas do ano anterior. Apesar da redução nos preços, em geral ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que apontam para incrementos ligeiros na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado.